

# Entrevista com Daniel Lutolf

por Walter Ansante  
www.periquitos.com.br

Antes de minha viagem para Europa, eu já tinha a ideia de fazer uma entrevista com Daniel Lutolf, então resolvi convidar dois amigos criadores e juizes a participarem dessa entrevista, o que a meu ver a enriqueceu ainda mais. Renato Uchôa já havia visitado Daniel Lutolf duas vezes e Fúlvio Lucietto já acompanhava o trabalho do mesmo criador muito antes dele ter despontado a nível mundial. O resultado final é uma entrevista mista, feita por mim, Fúlvio Lucietto e Renato Uchôa a Daniel Lutolf.

**Walter Ansante: Como o hobby começou na sua vida?**

**Daniel Lutolf:** Eu comecei com 11 de idade, portanto há quase 30 anos, com periquitos pequenos. Em nossa vila em Würenlos havia outro criador campeão, onde eu vi os primeiros grandes periquitos de exposição. Primeiro eu

não gostava deles como um todo, mas de repente eu fiquei infectado pelo vírus chamado "Budgie Show" ou periquito de exposição. A base das minhas aves consiste de Heinrich Ott, que ia regularmente ao Ormerod / Saddler nos anos 1970 para comprar aves realmente boas. No ano seguinte eu tinha aves da maioria dos criadouros top do mundo como Jo Mannes, Reinhard Molkentin, Pat de Beer, Kurt Vogt e muito mais. Kurt Vogt foi o único com quem eu pude aprender muito sobre como gerenciar um criadouro moderno e como lidar com vendas.

**Walter: Quantas e quais são as principais famílias no seu plantel?**

**Daniel:** É difícil responder a essa pergunta, porque eu sempre tento misturar as famílias, independentemente das cores. Gosto disso, assim eu mantenho a fertilidade e posso evitar os danos da consanguinidade.

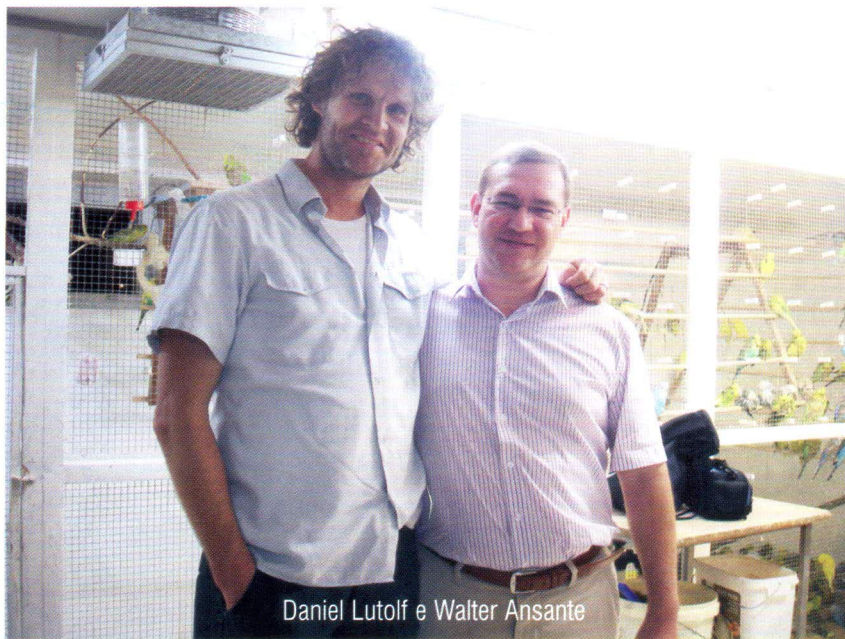
**Walter: Como você acasala as famílias?**

**você utiliza para refrescar o seu sangue atualmente?**

**Daniel:** No ano passado eu usei com sucesso aves de Kurt Vogt e Pat de Beer, mas também de Erich Schrank, Jenne Ralph, Andreas Conrades e Klessinger Sepp, criadores alemães que são também bons amigos meus. Eu prefiro as aves que já têm uma certa quantidade do meu sangue para funcionar com o cruzamentos.

**Walter: Como você consegue manter a homogeneidade do seu plantel, mesmo introduzindo sangue fresco regularmente?**

**Daniel:** Se eu trago um pássaro, eu costumo deixá-lo cruzar com dois parceiros diferentes e logo depois vendo a ave novamente. Esses jovens serão reintroduzidos na linhagem original. Assim, eu já tenho 75% da linha de sangue que queria.



Daniel Lutolf e Walter Ansante

Eu nunca crio muito fechado. O máximo é primo com primo. Estou olhando mais atentamente o fenótipo do que o genótipo.

**Daniel: Você prefere introduzir no seu plantel, pássaros com sangue fechado (inbreeding, line-breeding) ou sangue aberto (outcross)?**

Eu pratico uma mistura de todas essas formas diferentes. Na maior parte do tempo eu deixo o pássaro escolher o seu próprio parceiro. Assim na maioria das vezes os ovos estão férteis.

**Walter: Qual é a origem dos pássaros que**

**Walter: A seu ver quais são os criadores emergentes hoje na Europa?**

**Daniel:** Difícil dizer, porque eu não conheço o cenário do periquito inglês muito bem. Aqui na Europa continental, certamente Jo Mannes - o "Big Man". Ele é impressionante, com muitos pássaros bons em todas as diferentes cores voando em seu criadouro.

**Walter: Como saber o momento exato que se deve refrescar o sangue do plantel, e como saber a porcentagem correta de sangue novo que deve entrar?**

**Daniel:** Eu não sei e sinceramente não acho

